

COLEÇÃO  
UNIVERSITAS

- 1 *A Representação do Espaço em Saramago – Da negatividade à utopia*  
Horácio Ruivo | 2017
- 2 *Literatura & Sociedade na pluralidade lusófona*  
Organização: Annabela Rita, Dirlenvalder Loyolla,  
Fabio Mario da Silva e Cátia Canêdo | 2018
- 3 *No Fundo dos Espelhos – A Visita*  
Annabela Rita | 2018
- 4 *Antero de Quental: um patriotismo prospectivo no porvir de Portugal*  
Brasilino Godinho | 2018
- 5 *Perfis & Molduras no cânone literário*  
Annabela Rita | 2019
- 6 *A Minha Outra Pátria é a Latina*  
Fernando Cristóvão | 2019
- 7 *Sfumato. Figurações in hoc signo – Na senda da identidade nacional*  
Annabela Rita | 2019
- 8 *Estudos Luso-Italianos – Literatura e Cultura*  
Luísa Antunes Paolinelli | 2020

COLEÇÃO  
UNIVERSITAS

Qual o objetivo primordial deste livro, que, na editora Edições Esgotadas, inaugura a Subcoleção “Figurações Literárias”? Ajudar os leitores a irem ao encontro das oportunidades que a Literatura lhes oferece. São essas oportunidades que, quando propiciadas pela leitura do texto literário (suportando-se esta em firme terreno metaliterário), ajudam a perceber a *figuração*, a *prefiguração*, a *(re)configuração* do leitor num contínuo acrescentamento de sentidos. Procuraram-no diversamente os professores e investigadores que colaboraram neste livro, percorrendo criticamente GRACILIANO RAMOS, MACHADO DE ASSIS, CAMILO CASTELO BRANCO, ZÉLIA GATTAI, a GERAÇÃO DE ORPHEU, HERBERTO HELDER, MADALENA DE CASTRO CAMPOS, CLÁUDIA LUCAS CHÉU, JULIÁN FUKS, NATÁLIA CORREIA, MIGUEL TORGA, EÇA DE QUEIRÓS e MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO. Que os presentes contributos e colaborações motivem linhas de trabalho e de leitura, mas, sobretudo, que conduzam os leitores aos polifônicos momentos de abertura com que a Literatura a todos nos desafia, de acordo com o preceito de Jorge Luis Borges, quando repetidamente defendia que somos ricos “mais em perplexidades do que em certezas” e que a Literatura nos deve ajudar a fornecer “algumas certezas”.

Dionísio Vila Maior (Org.)



EDIÇÕES ESGOTADAS



FIGURAÇÕES DO LITERÁRIO I ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS

COLEÇÃO  
UNIVERSITAS

Org.  
DIONÍSIO VILA MAIOR

# FIGURAÇÕES DO LITERÁRIO I

## ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS

**BENJAMIN ABDALA JÚNIOR** (da Universidade de São Paulo [Brasil]); **GUIA BONI** (Università degli Studi di Napoli “L’Orientale” [Itália]); **MARIA APARECIDA FONTES** (Università degli Studi di Padova [Itália]); **BARBARA GORI** (Università degli Studi di Padova [Itália]); **LILIAN JACOTO** (Universidade de São Paulo [Brasil]); **LUÍS MAFFEI** (Universidade Federal Fluminense / Pesquisador do CNPq [Brasil]); **FABIOLA PADILHA** (Universidade Federal do Espírito Santo [Brasil]); **MARIA DA GRAÇA GOMES DE PINA** (Università degli Studi di Napoli “L’Orientale” [Itália]); **ISABEL PONCE DE LEÃO** (Universidade Fernando Pessoa [Portugal]); **ANNABELA RITA** (Universidade de Lisboa/CLEPUL [Portugal]); **DIONÍSIO VILA MAIOR** (Universidade Aberta/CLEPUL [Portugal]): em tempos perversos e impiedosos, mas de reconstrução da esperança, onze professores e investigadores universitários portugueses, brasileiros e italianos consolidam leituras do texto literário, procurando orientá-las com rigorosa atitude crítica e colocando de lado equacionamentos de recorte idealista, impressionista e psicologista. É essa atitude crítica que, sem a insolvência do monologismo crítico a que uma clausura exclusivamente estrutural também poderia conduzir, este livro e esta subcoleção (“Figurações do Literário”) pretendem cimentar.

EDIÇÕES ESGOTADAS



1.ª edição | março, 2020

 EDIÇÕES ESGOTADAS

Lisboa | Porto | Viseu | Aveiro

© 2020

Direitos reservados para Edições Esgotadas, Lda.  
e CLEPUL – Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias

[www.edicoesesgotadas.com](http://www.edicoesesgotadas.com)  
[geral@edicoesesgotadas.com](mailto:geral@edicoesesgotadas.com)

**Título:** Figurações do Literário I – Estudos Luso-Brasileiros

**Organização:** © Dionísio Vila Maior

**Arte da capa:** © Vilas

**Coleção:** Universitas | n.º 9

**Direção:** Dionísio Vila Maior e Annabela Rita

**Revisão de Texto:** Ana Maria Oliveira | Edições Esgotadas, Lda.

ISBN: 978-989-9015-10-4

Orcid: 0000-0001-9611-7390

Depósito Legal: 469011/20

Impressão e Acabamento: Tipografia Beira Alta, Lda.

Execução Gráfica: Edições Esgotadas, Lda.

CENTRO DE  
LITERATURAS  
E CULTURAS  
LUSÓFONAS  
E EUROPEIAS  
**CLEPUL**  
Instituto de Língua de  
Humanidades da UAB

 **fflch**  
FACULDADE DE FILOSOFIA,  
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**USP**

  
**ABERTA**  
[www.uab.pt](http://www.uab.pt)



Núcleo de Estudos de Literatura  
**PORTUGUESA  
E AFRICANA**

  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Org.  
DIONÍSIO VILA MAIOR

FIGURAÇÕES DO LITERÁRIO I

**ESTUDOS  
LUSO-BRASILEIROS**



---

## ÍNDICE

---

<b>COLABORADORES</b>	<b>7</b>
<b>PREFÁCIO</b>	<b>15</b>
DIONÍSIO VILA MAIOR	
<b>GRACILIANO, LEITOR DE MACHADO</b>	<b>19</b>
BENJAMIN ABDALA JÚNIOR	
<b>“TRANSFIGURAÇÕES” DO LITERÁRIO: CAMILO INTÉRPRETE DA <i>HISTOIRE</i> DE GABRIEL MALAGRIDA</b>	<b>33</b>
GUIA M. BONI	
<b>“NEM DEUS, NEM PÁTRIA, NEM PATRÃO”: FIGURAÇÕES DA CIDADE NOS RELATOS SOBRE IMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRASIL</b>	<b>49</b>
MARIA APARECIDA FONTES	
<b>DEFINIR FIGURAÇÕES INDEFINÍVEIS: O SIMBOLISMO DO AZUL E DO LÉXICO CROMÁTICO NAS OBRAS POÉTICAS DE ORPHEU</b>	<b>85</b>
BARBARA GORI	
<b>HERBERTO HELDER: A POESIA COMO FORÇA INTEMPESTIVA</b>	<b>101</b>
LILIAN JACOTO	
<b>LÍNGUA ESTRANGEIRA NA BOCA SEM LÍNGUA: EM CORPO A CORPO, MADALENA DE CASTRO CAMPOS E CLÁUDIA LUCAS CHÉU</b>	<b>115</b>
LUIS MAFFEI	
<b>IDENTIDADE, MEMÓRIA E EXÍLIO EM <i>A RESISTÊNCIA</i>, DE JULIÁN FUKS</b>	<b>131</b>
FABÍOLA PADILHA	
<b>QUANDO A ARTE TEATRAL SE TRANSFORMA EM VIDA</b>	<b>145</b>
MARIA DA GRAÇA GOMES DE PINA	
<b>PARATEXTOS TORGUIANOS: O RIGOR PERSUASIVO</b>	<b>163</b>
ISABEL PONCE DE LEÃO	
<b>FIÇÇÕES QUEIROSIANAS</b>	<b>173</b>
ANNABELA RITA	
<b>MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO: O <i>LOCUS</i> SUBJETIVO, A PROFICIÊNCIA ALTERONÍMICA E A PRESENÇA DO IMPERECÍVEL</b>	<b>199</b>
DIONÍSIO VILA MAIOR	



---

## COLABORADORES

---

### BENJAMIN ABDALA JÚNIOR

Professor titular da FFLCH da Universidade de São Paulo. Pesquisador 1 A do CNPq, foi coordenador da área de Letras e Linguística da CAPES; ex-representante das áreas de Humanas no Conselho Técnico-Científico dessa agência do MEC. Ex-presidente da Associação Brasileira de Literatura Comparada, foi por duas gestões representante dessa área do conhecimento no CNPq. Membro do Conselho Editorial de várias revistas científicas, foi diretor ou coordenador de coleções editoriais, entre elas, a “Princípios e Fundamentos” (Editora Ática), “Literatura Comentada” (Editora Abril), “Ponto Futuro” e “Livre Pensar” (Editora SENAC-SP). Suas pesquisas, desde o Mestrado, na Universidade de São Paulo, situam-se no campo da Literatura Comparada, atuando no âmbito das literaturas de língua portuguesa. Foi um dos introdutores dos estudos das Literaturas Africanas no país. Ex-vice-diretor da Comissão de Cooperação Internacional e chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da USP, é o primeiro presidente da AFROLIC – Associação Internacional de Estudos Literários e Culturais Africanos. Publicou cerca de quarenta títulos de livros (livros de autoria individual, organização de coletâneas críticas e antologias), entre eles *A escrita neo-realista* (1981); *História social da literatura portuguesa* (1984); *Tempos da Literatura Brasileira* (1985); *Literatura, história e política* (1989); *Fronteiras múltiplas, identidades plurais: um ensaio sobre mestiçagem e hibridismo cultural* (2002); *De vôos e ilhas: literatura e comunitarismos* (2003); *Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas, Portugal* (2007); *Literatura comparada e relações comunitárias, hoje* (2012). Entre as coletâneas que organizou ou co-organizou, podem ser mencionadas *Ecoss do Brasil: Eça de Queirós, leituras brasileiras e portuguesas* (2000); *Personae: grandes personagens da literatura brasileira* (2001); *Incertas relações: Brasil e Portugal no século XX* (2003); *Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo e outras misturas* (2004); *Portos flutuantes: trânsitos ibero-afro-americanos* (2004); *Moderno de nascença: figurações críticas do Brasil* (2006); *Estudos comparados: teoria, crítica e metodologia* (2014); e *Literatura e memória política* (2014), *Um mundo coberto de jovens* (2016), *Graciliano Ramos: muros sociais e aberturas artísticas* (2017).

**GUIA M. BONI**

Ensina Língua e tradução portuguesa na Universidade de Nápoles “L’Orientale”. Tradutora de obras portuguesas (Garrett, Fernando Pessoa, Dinis Machado, António Osório) e brasileiras (Machado de Assis, Clarice Lispector, Moacyr Scliar), antigas (o Fidalgo de Chaves, Fernão Mendes Pinto) e modernas. Dedicou vários ensaios aos poetas que traduzem os poetas (Ungaretti tradutor de Vinícius de Moraes; Jorge de Sena tradutor de Giovanni Pascoli, Ada Negri, Elena Bono, Rimbaud; Bocage tradutor de Torquato Tasso) e à tradução de prosas realizada por escritores (Ferreira de Castro traduzido por Blaise Cendrars) e não (Francisco de Herrera Maldonado e Vincenzo Formaleoni tradutores de Fernão Mendes Pinto e as traduções italiana e francesa de *Gabriela cravo e canela de Jorge Amado*).

**MARIA APARECIDA FONTES**

Professora pesquisadora do Dipartimento di Studi Linguistici e Letterari (DISLL), da Università Degli Studi di Padova. Pós-Doutorado em Studi Linguistici Culturali Comparati pela Università Ca’Foscari, Veneza. Doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em co-tutela com a Università degli Studi di Roma “La Sapienza”. Mestrado em Letras também pela UFRJ. Graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Na Itália, foi professora na Università di Verona e na Università di Bologna. Na América Latina, foi professora na Universidad Católica de Chile, onde ministrou cursos de Literatura Brasileira no Mestrado e Doutorado. Em 2011, voltou à Universidade chilena como professora visitante, com bolsa do governo chileno/Conicity. No Brasil, foi professora na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. É Membro da “Associazione italiana di studi portoghesi e brasiliani” (AISPEB) e de vários grupos de Pesquisa no Brasil, registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Coordenadora do Grupo de Pesquisa GT 19 do Centro Internacional e Interdisciplinar de Estudos Épicos, da Universidade Federal de Sergipe. Diretora da Coleção LusoAfroBrasileira (LABRA), Editora Aracne, de Roma, e *Advisory Board* de diversas Revistas Científicas na área de Letras. Desenvolve pesquisa em Literatura Brasileira e Portuguesa, com ênfase nos seguintes temas:

Vanguardas, Poesia Experimental, Estudos de Gênero, Textualidades híbridas, Imigração, Mito, Memória e Identidade Nacional, relações entre Artes e Literatura. Publicou recentemente os livros *A beleza é voz de Estado. Futurismo: Mito, arte, política e poética na construção da identidade nacional* (2015) e *Lei. Studio sulle scrittrici brasiliane contemporanee* (2018) além de artigos em diversos periódicos da área.

## BARBARA GORI

Barbara Gori é Professora Associada no Dipartimento di Studi Linguistici e Letterari (DisLL) da Universidade de Pádua (Itália), onde leciona Literatura Portuguesa e Brasileira. Tem a seu cargo ensaios e livros sobre literatura portuguesa, em particular sobre o Modernismo e a figura de Mário de Sá-Carneiro, do qual traduziu para o italiano, pela primeira vez, toda a obra em prosa (*Tutta la prosa. Principio, La confessione di Lúcio, Cielo in fuoco e altri scritti*, Padova: CLEUP, 2013) e de Ângelo de Lima, do qual traduziu toda a produção poética conhecida (*Poesie*, Perugia: Urogallo, 2015) e outros ensaios sobre a mesma época literária e sobre a Geração de '70 e a figura do poeta e filósofo Antero de Quental. Deste, estudou e analisou a poética e o estilo e traduziu a maior parte dos sonetos (*Antero de Quental e le memorie di una coscienza – poetica e stile dei Sonetos Completos*, Genova: Liberodiscrivere, 2009). Em 2015, publicou uma monografia de crítica e tradução das obras poéticas presentes nos dois números da revista “Orpheu” (*Una letteratura da manicomio. “Orpheu nelle riviste e nei giornali portoghesi del 1915*, Perugia: Urogallo, 2015). Recentemente, publicou um estudo crítico sobre a produção em prosa de Mário de Sá-Carneiro (*Mário de Sá-Carneiro e l'impossibilità di rinunciare*, Milano: Mimesis, 2019).

## LILIAN JACOTO

Graduação (1988), Mestrado (1996) e Doutorado (2002) em Letras pela Universidade de São Paulo, onde leciona, desde 1998, nos níveis de Graduação e Pós, na área de Literatura Portuguesa. Pós-Doutorado em Estudos Românicos na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2016) – bolsista FAPESP – sobre a literatura de Gonçalo M. Tavares.

Pesquisa voltada para a Literatura Portuguesa moderna e contemporânea e suas relações com a Ética. Coordenadora do Laboratório de Estudos de Literatura e Ética na Modernidade (LEPEM), na Universidade de São Paulo. Colaboradora do CLEPUL (Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Universidade de Lisboa) e líder do grupo de pesquisa NELLPE (Núcleo de Estudos de Literaturas de Língua Portuguesa e Ética), através do qual desenvolve e orienta projetos de investigação em torno de autores que rasuram o conceito de autoria, como Fernando Pessoa, Herberto Helder e Gonçalo M. Tavares.

### LUIS MAFFEI

É professor de Literatura Portuguesa da Universidade Federal Fluminense e Bolsista de Produtividade do CNPq. Foi, entre 2015 e 2018, Pesquisador Jovem Cientista do Nosso Estado (FAPERJ). É autor dos livros de poemas *A* (Oficina Raquel, 2006), *Telefunken* (OR, 2008 – edição portuguesa, Deriva, 2009), *38 círculos* (OR, 2010), *Pulsatilla* (OR, 2011), *Signos de Camões* (2013, Portugal, Companhia das Ilhas, e Brasil, OR), *40* (OR, 2015), *Vista de Olímpia* (7Letras, coleção Megamini, 2016) e *Via* (2019, Lisboa, Coisas de Ler). Pelo conjunto da obra, foi um dos contemplados com o prêmio Icatu de Artes – Literatura, em 2013. No ensaio, escreveu os volumes *Do mundo de Herberto Helder* (Oficina Raquel, 2017), *Despejo quieto – ensaios sobre poesia portuguesa* (Editora da UFF, 2015), *Manuel de Freitas por Luis Maffei*, da coleção Ciranda da Poesia (Ed. da UERJ, 2014) e, com Pedro Eiras, *A vida repercutida – uma leitura da poesia de Gastão Cruz* (Esfera do Caos, 2012), editado em Portugal – é também autor do prefácio à poesia reunida de Gastão Cruz, *Os poemas* (Assírio & Alvim, 2009). Organizou, com Raquel Menezes, edição dos *Poemas eróticos* de Maria Teresa Horta (Oficina Raquel, 2018). No ensaio, organizou, com Lilian Jacoto, *Soldado aos laços das constelações – Herberto Helder* (Lumme, 2011); com Ida Alves, *Poetas que interessam mais – leituras da poesia portuguesa pós-Pessoa* (Azougue, 2011), e, com Jorge Fernandes da Silveira, *Poesia 61 Hoje* (OR, 2011). Como contista, escreveu *Contos da Colina – 11 ídolos do Vasco e sua imensa torcida bem feliz* (OR, 2012), em parceria com Nei Lopes e Mauricio Murad, e organizou, participando também com um conto, *Extratextos 1 – Clarice Lispector, personagens reescritos* (OR, 2012), com Mayara R. Guimarães.

**FABÍOLA PADILHA**

Possui graduação em Letras e em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Espírito Santo, onde também fez Mestrado em Letras: Estudos Literários. Fez Doutorado em Letras: Estudos Literários na Universidade Federal de Minas Gerais e Pós-Doutorado na Universidade de São Paulo. É professora de Teoria da Literatura e de Literatura Brasileira na Universidade Federal do Espírito Santo, onde ministra aulas na graduação e na pós-graduação. Atualmente, desenvolve pesquisa em Literatura Brasileira Contemporânea, com ênfase nas relações entre Literatura e História, dedicando-se, em especial, ao estudo de obras literárias cujas narrativas envolvem eventos históricos traumáticos, tais como a ditadura civil-militar brasileira e o Holocausto. Publicou os livros *A cidade tomada e a ficção em dobras na obra de Rubem Fonseca* e *Expedições, ficções: sob o signo da melancolia*, pela Editora Flor&Cultura, além de artigos em diversos periódicos da área.

**MARIA DA GRAÇA GOMES DE PINA**

Licenciatura em Filosofia pela Universidade de Lisboa. Doutorada pela Università degli Studi di Napoli “L’Orientale”. Atualmente, é colaboradora linguística na mesma Universidade, onde leciona a Língua Portuguesa. Ocupa-se principalmente de Língua e Literatura Portuguesas, de Literatura Africana de Expressão Portuguesa e de Filosofia Antiga. Tem a seu cargo artigos sobre Literatura portuguesa, artigos sobre Literatura e Língua Cabo-Verdianas, sobre autores africanos de Língua Portuguesa. Traduz livros e ensaios filosóficos sobretudo de Filosofia Antiga, e alguma poesia. O seu último livro é um estudo sobre Natália Correia. É sócia da AIL, da AISPI, da AI-P e da ASAI. É membro da Comissão Científica da Coleção LABra, pela casa editorial Aracne (Itália).

## ISABEL PONCE DE LEÃO

Professora Catedrática da Universidade Fernando Pessoa no Porto. Membro integrado do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (CLEPUL – Universidade de Lisboa), sendo coordenadora do Polo do Porto. Membro da direção da Cooperativa Árvore e da Academia Lusófona Luís de Camões. Como docente e investigadora, tem colaborado com outras instituições de ensino superior, em Portugal, Brasil, e vários países europeus e africanos. Faz parte do conselho editorial e / ou científico de diversas revistas, jornais e outras publicações, e integra comissões científicas de colóquios, congressos e outros eventos, alguns dos quais promove, bem como júris de prémios literários aos níveis nacional e internacional. Ao momento, por convite nominal, é responsável pela área da Literatura do *Grande Dicionário de Língua Portuguesa*, da Academia das Ciências de Lisboa, que se encontra em preparação. A sua atividade estende-se à comunidade civil, cooperando com diversas Câmaras Municipais, particularmente com a do Porto, onde é Deputada Municipal e Presidente da Comissão de Toponímia. As áreas de investigação privilegiadas são o Jornalismo Cultural e a Literatura Portuguesa Contemporânea, bem como as relações que esta estabelece com as outras Artes e as Ciências. Nas suas publicações, inscrevem-se cerca de 30 livros e mais de 250 artigos resultantes da investigação científica nas áreas acima referidas. Dedicar-se ainda à crítica de arte, colaborando com artistas plásticos.

## ANNABELA RITA

Doutorada, com Agregação e dois pós-doutoramentos em Literatura, é Professora e Diretora de Licenciatura na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Presidente/Academia Lusófona Luís de Camões|Instituto Fernando Pessoa | Assembleia Geral da CompaRes, Coordenadora/ CLEPUL, Directora/ Associação Portuguesa de Escritores | Observatório da Língua Portuguesa | Sociedade Histórica da Independência de Portugal, etc.. Com mais de uma dezena de distinções nacionais e internacionais. Obras principais: *Eça de Queirós Cronista* (1998; 2017); *Labirinto Sensível* (2003-04); *No Fundo dos Espelhos* (2 vols., 2003-2007;

reed. rev 1018); *Emergências Estéticas* (2006); *Itinerário* (2009); *Cartografias Literárias* (2010; 2012); *Paisagem & Figuras* (2011); *Focais Literárias* (2012); *Luz e Sombras no Cânone Literário* (2014); *Do que não existe. Repensando o Cânone Literário* (2018); *Novas Breves & Longas no País das Maravilhas* (2018); *Perfis & Molduras no Cânone Literário* (2018); *Sfumato. Figurações in hoc signo. Na senda da identidade nacional* (2019).

## DIONÍSIO VILA MAIOR

Professor com Agregação na Universidade Aberta (Portugal). *Visiting-Professor* na Università degli Studi di Padova e na Universidade Marie Curie Sklodowska. Prémio “Attività di Internazionalizzazione della Didattica 2016-2017” (Università degli Studi di Padova). Coordenador de linhas de Investigação no Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (CLEPUL), da Universidade de Lisboa. Professor Convidado na Université Paris-Sorbonne (Paris 4), Université Sorbonne Nouvelle (Paris 3), Universidade de São Paulo, Universidade de Santa Catarina, Universidade de Santiago de Compostela, Universidade Complutense de Madrid, Università degli Studi di Napoli “L’Orientale”, Università degli Studi di Bari Aldo Moro, entre outras. Coordenador da Comissão Interinstitucional do Instituto Fernando Pessoa. Coordenador da Comissão Interinstitucional da Academia Lusófona Luís de Camões. Alguma produção: *Sob o Signo de Calíope – Sentidos Modernistas*, Roma, Aracne (2018). *100 Futurismo* (Coord. em colab.), Lx, Ed. Esgotadas (2018). *A revivência dos sentidos. Estudos de Literatura Portuguesa* [reed.], Linda-a-Velha, Editora Hespéria (2017). *100 Orpheu* (Coord. em colab.), Lx, Ed. Esgotadas (2016). *O Sujeito Modernista – Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Almada Negreiros e António Ferro: Crise e Superação do Sujeito*, Lx, Univ Aberta (2003). *Literatura em Discurso(s): Saramago, Pessoa, Cinema e Identidade*, Coimbra, Pé de Página Ed. (2ª ed.) (2001). *Fernando Pessoa: Heteronímia e Dialogismo*, Coimbra, Almedina (1994). *Introdução ao Modernismo*, Coimbra, Almedina (1994; 1996). Maestro do Coro Mozart.



---

## PREFÁCIO

---

O ensino da Literatura Portuguesa (e, no fundo, de qualquer Literatura) obriga a uma forte orientação demarcada, na sua base, por um conjunto de considerações de ordem teórica, metodológica e epistemológica — considerações estas a que uma mais alargada visão histórico-literária, cultural e artística, uma consistente metalinguagem teórico-literária e uma fundamentada utilização de instrumentos operatórios não se podem naturalmente furtar. Com estas palavras, seria errado retirar a ilação que considerasse o ensino da Literatura como um conjunto obrigatório de linhas unidireccionais. Pelo contrário, o objetivo maior neste livro é outro: ajudar os leitores a irem ao encontro das oportunidades que a Literatura lhes oferece, no sentido conferido por Borges. São essas oportunidades que, quando propiciadas pela leitura do texto literário (suportando-se, portanto, esta em firme terreno metaliterário), ajudam a perceber a figuração, a *pre*figuração, a (re)configuração do leitor num contínuo acrescentamento de sentidos. Lembremo-nos do que, em *Presenças Reais*, diz George Steiner a propósito do texto poético; aí ensina que, quando «deparamos com o acto do poeta [...], quando esse acto entra nos recintos, espaciais e temporais, mentais e físicos, do nosso ser, traz consigo um apelo radical de mudança»; e acrescenta: «O despertar, o enriquecimento, a complexidade, o obscurecimento, a alteração da sensibilidade e da compreensão que se seguem à nossa experiência são prenúncios de acção»<sup>1</sup>.

Ora, é nesse *acrescentamento* do leitor, é nesse *acrescentamento* dos sentimentos do leitor, das suas disposições de alma, dos seus afetos, que residirá, (também) em parte, o prazer pela leitura do texto literário. Trata-se de um prazer que decorre, acima de tudo, do contacto com uma *outra consciência*, sem descurar o respeito pela entidade multifária que é o texto literário; trata-se de um prazer que poderá significar, em primeira e última instâncias, a configuração polifónica dos sentidos desse texto, sem nunca esquecer o mais importante, quando se pratica a crítica literária: precisamente, esse mesmo texto literário.

---

1 STEINER, George (1993). *Presenças Reais. As Artes do Sentido*. Lisboa: Editorial Presença, p.132.

Por outro lado, de igual modo não pretendemos conduzir o nosso raciocínio à ilação segundo a qual a *leitura* do texto literário não possa assentar numa ampla plataforma epistemológica — que pode acarretar, não o negamos, extraordinária fecundidade e virtualidades significativas consideráveis. Não se pode negar o seguinte: quando se trata de ler, avaliar, aquilatar, sistematizar, o texto literário, é proficiente, é verdade, uma (comedida) interrelação de pressupostos metodológicos originários de matrizes epistemológicas diversas — sempre, contudo, com vista a uma unificação de perspectivas; sempre, contudo, com o olhar sobre o texto literário, assente numa rigorosa atitude crítica, colocando de lado equacionamentos de recorte idealista, impressionista e psicologista (quando, note-se, considerados sem objetividade e sem rigor crítico). É essa atitude crítica que, sem a insolvência do monologismo crítico a que uma clausura exclusivamente estrutural também poderia conduzir, este livro e esta subcoleção (“Figurações do Literário”) pretendem cimentar.

O presente livro, *Figurações do Literário I*, contou com a colaboração de diversos professores e investigadores universitários portugueses, brasileiros e italianos, que trabalham e investigam em reconhecidas Universidades, Centros de Investigação, Programas de Estudo, Grupos internacionais: Universidade Aberta, Universidade de Lisboa, Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal Fluminense, Universidade Fernando Pessoa, Università degli Studi di Napoli “L’Orientale” e Università degli Studi di Padova; Centro de Literaturas Lusófonas e Europeias (CLEPUL) (da UL), Departamento de Humanidades (da UAb), Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (da USP), Laboratório de Estudos de Literatura e Ética na Modernidade (LEPEM) (da USP), Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana (da UFF) e Programa de Pós-Graduação em Letras (da UFES). Este grupo de professores e investigadores procura, assim, dar consistência aos objetivos acima referidos: Benjamin Abdala Júnior analisa perspectivas do realismo crítico, enfatizando como **Graciliano Ramos** constrói as suas narrativas e problematizando um repertório já visível em **Machado de Assis**; Guia Boni estuda a vitalidade de **Camilo Castelo Branco** enquanto tradutor, realçando o quanto ele procura garantir, nessa sua atividade, o prazer da leitura; Maria Aparecida Fontes estuda as figurações do espaço da cidade como eixo semântico dos relatos sobre a imigração italiana no Brasil, em particular os de **Zélia Gattai**; Barbara Gori centra-se na **Geração**

**de Orpheu**, levando a cabo uma leitura crítica sobre o, variável, recurso literário ao “azul” e, de uma forma mais geral, ao léxico cromático; Lilian Jacoto centraliza o seu estudo na poesia de **Herberto Helder** e, de um modo geral, na figuração suspensiva e reedificadora daquele poeta; Luis Maffei focaliza o seu trabalho nas poetisas **Madalena de Castro Campos** e **Cláudia Lucas Chéu**, enfatizando a sua crítica ao contemporâneo, tomando, para isso, o corpo como lugar veemente de questionamento e metamorfose; Fábíola Padilha centraliza o seu estudo no romance *A Resistência*, de **Julián Fuks**, procurando ler o modo como as indagações sobre a identidade se entrelaçam com as questões acerca da memória e do exílio; Maria Graça Gomes de Pina estuda **Natália Correia**, direcionando a sua visão crítica para a peça *O Encoberto*, e procurando refletir sobre a escolha de D. Sebastião como forma de “Desejar absurdamente o impossível”; Isabel Ponce de Leão, alicerçando-se na noção de “paratexto”, de Genette, incide sobre o aparato paratextual de alguma produção de **Miguel Torga**, nomeadamente *Bichos*, *O Senhor Ventura*, *Paraíso*, *Fogo Preso* e *Antologia Poética*; Annabela Rita estuda **Eça de Queirós**, procurando, por um lado, demonstrar de que modo a definição do programa da Geração de 70 promoveu uma orientação genológica da crónica na escrita de Eça de Queirós e, por outro, refletir sobre os reflexos da retórica dessa cronística na ficção queirosiana; Dionísio Vila Maior propõe-se refletir essencialmente sobre a problemática da subjetividade em **Mário de Sá-Carneiro**, no âmbito da sua produção literária e epistolográfica, subjetividade essa considerada enquanto realidade textual que convive *dialogicamente* com a estética simbolista e decadente, paúlica, sensacionista, interseccionista e futurista — procurando ter sempre em conta a conformidade à informação, objetiva, de critérios que ressumam da leitura, literária, da relação entre vida e obra, e a sistematização de matrizes operatórias que leiam, com a necessária objetividade crítica, aquele modernista.

Que os presentes contributos e colaborações motivem linhas de trabalho e de leitura, mas, sobretudo, que conduzam os leitores a, como acima escrevemos, irem ao encontro dos momentos de abertura que a Literatura a todos nos oferece, de acordo com o preceito de Jorge Luis Borges, quando repetidamente defendia que somos ricos “mais em perplexidades do que em certezas” e que a Literatura nos deve ajudar a fornecer “algumas certezas”.